

Fotografias de Miguel Louro continuam em exposição

A exposição "Miguel Louro: 25 anos de fotografia — uma caixinha pendurada no pescoço" vai prolongar-se até ao dia 14 de Janeiro, nas instalações do antigo Tribunal de Braga, podendo ser visitada todos os dias das 15h00 às 20h00.

A mostra mantém-se patente ao público até ao dia das eleições presidenciais a pedido da Comissão Distrital da candidatura de Jorge Sampaio. Este candidato presidencial visitou a exposição no passado dia 3, por ela estar no mesmo espaço que a sede da sua candidatura. Nessa altura, Miguel Louro ofereceu-lhe um dos seus trabalhos — uma viragem a sépia de um recanto do Mosteiro de Tibães.

Esta iniciativa reúne cerca de 300 fotografias que projectam 25 anos de percurso fotográfico. O objectivo é constituir-se como uma reposição das exposições individuais e das práticas cursivas do fotógrafo bracarense, mas também como uma antevisão dos seus próximos trabalhos, em temáticas sociais ou de exploração formal e subjectiva.



Miguel Louro ofereceu um trabalho a Jorge Sampaio

De acordo com o próprio artista, trata-se de expor as suas «relações com a fotografia, nesta cidade em que os bons exemplos não faltam, e de alguma forma documentar bem que essas relações se pautam não só por um desejo de mais aproveitamento das técnicas, mas também por uma experimentação da diversidade de temáticas e de processos, um e outra acompanhadas por mais situações de vivência pessoal e social».

«Desde "As gentes da

Apúlia" até à sugestão de cinco novas áreas temáticas, o que mostro nesta exposição é uma outra refundação do acto médico de prescrever a relação social como melhor terapia para os conflitos do mundo», afirma o autor dos trabalhos.

Miguel Louro revela que ainda não está totalmente satisfeito com o seu trabalho, continuando «à procura de novos e eficazes pretextos para conversar com as pessoas», na linguagem

«privilegiada» que é a imagem fotográfica.

A acompanhar a mostra, o autor editou um livro sobre o trabalho que tem vindo a desenvolver. Ao longo das páginas desfilam afectos e cumplicidades construídas ao longo de 25 anos de carreira com personalidades de todos os quadrantes sociais.

A abrir, Félix Augusto Ribeiro remete os que folheiam a publicação para «o prazer da inteligência e o dever do coração». As suas

palavras desvendam a foto "Toca do Castanheiro", que ilustra a página do livro "Logro da Memória".

Em seguida, os leitores acompanham a evolução de Miguel Louro através do texto de "Estudo e recolha bibliográfica", da autoria de José Machado. "No princípio havia uma máquina em casa..." é a forma como começa este percurso de meio século.

Depois da paixão inicial pela fotografia, há várias etapas que foram percorridas: entre 1970 e 1979 um itinerário de provas e lugares de exposição, entre 1980 e 1988 o compromisso institucional, entre 1989 e 2000 a concretização dos projectos pessoais, a partir de 2000 a continuação de um percurso bem alicerçado.

Na segunda parte da publicação são apresentados textos de cerca de oito dezenas de amigos e admiradores do autor. «Com os depoimentos sujeito-me a impressões duráveis de renovado empenhamento nesta arte de procura, efémera e erosiva, para que uma imagem valha mais por mil palavras», refere Miguel Louro.